



**ATA DA OCTOGÉSIMA NONA SESSÃO ORDINÁRIA DA QUARTA SESSÃO  
LEGISLATIVA DA DÉCIMA PRIMEIRA LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA  
LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL**

Aos seis dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e dois, às nove horas e oito minutos, no Plenário Deputado Júlio Maia, sob a presidência do senhor deputado Paulo Corrêa e secretariada pelos deputados Zé Teixeira e Marcio Fernandes, primeiro e segundo-secretário, verificada a lista de presença e constatada a existência de número legal, foi aberta a presente Sessão Ordinária mista.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Havendo número legal, declaro aberta a presente Sessão Ordinária. **PEQUENO EXPEDIENTE**. Solicito ao deputado Marcio Fernandes que assuma a segunda-secretaria e proceda à leitura da ata da sessão anterior.

**SEGUNDO-SECRETÁRIO** (deputado Marcio Fernandes - MDB) — Bom dia, presidente! Bom dia, senhores deputados. "Ata da Octogésima Oitava Sessão Ordinária da Quarta Sessão Legislativa da Décima Primeira Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul. Aos cinco dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e dois, às nove horas e quatorze minutos, no Plenário Deputado Júlio Maia, sob a Presidência do senhor deputado Paulo Corrêa e secretariada pelos deputados Zé Teixeira e Herculano Borges, primeiro e segundo-secretário, verificada a lista de presença e constatada a existência de número legal, foi aberta a Sessão Ordinária mista. **PEQUENO EXPEDIENTE** – Lida e aprovada a Ata de número Cem da Octogésima Sétima Sessão Ordinária. Pelo senhor primeiro-secretário foram lidos os seguintes expedientes: Ofício nº 90/2022, da Fundação Nacional de Saúde; Ofício nº 463/2022, da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel); Ofício nº 5.914/2022, da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul; Carta nº 604/2022, da Energisa Mato Grosso do Sul. **SEGUNDA PARTE DO PEQUENO EXPEDIENTE** – Usou da palavra o deputado Professor Rinaldo. Sobre a mesa, proposições apresentadas pelos deputados Capitão Contar, Lucas de Lima, Professor Rinaldo, Amarildo Cruz e Renato Câmara. **GRANDE EXPEDIENTE** – Usou da palavra o deputado Felipe Orro. **ORDEM DO DIA** – Foi aprovado, em discussão única e votação nominal on-line, o Projeto de Lei nº 233/2022, de autoria do deputado Renato Câmara. Foram aprovadas, em primeira discussão e votação nominal on-line, as seguintes proposições: Projeto de Lei nº 125/2022, de autoria do deputado Jamilson Name; Projetos de Lei nºs 217 e 229/2022, de autoria da deputada Mara Caseiro. Foram aprovadas, em discussão única e votação simbólica, as seguintes proposições: requerimento de moção de congratulação, de autoria do deputado Paulo Corrêa, endereçada aos soldados da Polícia Militar: Vance Cordeiro Inácio e Rafael Mariani da Silva, parabenizando-os pela atuação exitosa no salvamento de quatro crianças que estavam abandonadas, sem alimentação e correndo risco de perder a vida, na cidade de Campo Grande. Indicações, de autoria dos deputados Lucas de Lima, Coronel David, Pedro Kemp e Marcio Fernandes. **EXPLICAÇÕES PESSOAIS** – Usou da palavra o deputado Zé Teixeira. Nada mais havendo a tratar, o senhor presidente encerrou a presente Sessão e, para constar, mandou lavrar a presente Ata que, depois de lida e aprovada, será devidamente assinada. Plenário Deputado Júlio Maia, cinco de outubro do ano de dois mil e vinte e dois". Senhor presidente, foi lida a ata.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Em discussão a ata, que acaba de ser lida. Não havendo quem queira impugná-la, dou-a por aprovada.



Não há expedientes a serem lidos. Passemos à **Segunda Parte** do Pequeno Expediente. Inscrito o deputado Amarildo Cruz. Transferida. Inscrito o deputado Pedro Kemp. Transferida. Expedientes sobre a mesa (\*Uma indicação, de autoria do deputado Zé Teixeira. Indico à Mesa, na forma regimental, que seja encaminhado expediente deste Poder Legislativo à prefeita de Campo Grande, senhora Adriane Lopes, solicitando a manutenção do leito do córrego Bálsamo, com a colocação de mais manilhas, no intuito de conter a evasão da água das chuvas e consequentes enchentes em dias chuvosos, nas dependências do Centro de Integração da Criança e do Adolescente (Cica), bem como a realização de obras de patrolamento na rua Nair Alves e Castro (Prot. nº 03149/2022).) Encerrado o Pequeno Expediente. Passemos ao **GRANDE EXPEDIENTE**. Consulto o Plenário para saber se algum deputado quer utilizar o período do Grande Expediente. Não há oradores inscritos. Encerrado o Grande Expediente. Passemos à **ORDEM DO DIA**. Bom dia, Deputado Zé Teixeira.

**DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA** (PSDB) — Bom dia, Senhor Presidente! Bom dia, nobres colegas. Que tenhamos um dia tranquilo de muita paz.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Para o senhor também. Eu quero comunicar, a pedido da Primeira-Secretaria, que de 8 a 12 de outubro faremos o teste do Data Center, por solicitação do ilustre deputado Zé Teixeira, nosso primeiro-secretário. Então, nesse período, manteremos esta Casa fechada, em função dos testes requerem ligar e desligar as luzes, checar todos os programas de computador e o nosso Data Center, que é de primeira qualidade, e que foi muito bem comprado pelo ilustre primeiro-secretário. Essa central de dados vai guardar por muitos e muitos anos toda a história da Assembleia Legislativa. Nesse projeto de modernização da Casa temos ainda uma pendência, mas o deputado Zé Teixeira já está resolvendo isso nesta semana; é referente à antena da TV Assembleia, que possibilita termos um sinal aberto. E quero deixar claro que essa pendência não é culpa da Assembleia. Quero deixar registrado que é culpa do fornecedor que venceu a licitação, pois, em função de modificações do projeto, houve um aumento de peso de ferragem a ser utilizada na antena. Mas o deputado Zé Teixeira já está fazendo com que isso se resolva. Então, possivelmente, ainda no mês de outubro, será iniciada a montagem da torre que vai suportar a antena da TV Assembleia, para termos sinal aberto. Estamos na Ordem do Dia. Item 1. Retirado de pauta por motivos regimentais. Item 2. Retirado de pauta por motivos regimentais. Item 3. Retirado de pauta por motivos regimentais. Item 4. Projeto de Lei nº 237/2022. Autor: Poder Executivo. Mensagem nº 50/2022. "Altera a redação e acrescenta dispositivos ao Decreto-Lei nº 40, de 4 de janeiro de 1979, que cria o Conselho Penitenciário do Estado de Mato Grosso do Sul". A Comissão de Constituição, Justiça e Redação emitiu parecer favorável, por unanimidade, tendo como relator o ilustre deputado Barbozinha. Em discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Passo a coletar os votos dos senhores deputados.

Projeto de Lei nº 237/2022, de autoria do Poder Executivo.



**Presidente** — deputado Paulo Corrêa (PSDB).

**Primeiro-Secretário** — deputado Zé Teixeira (PSDB).

**Segundo-Secretário** — deputado Marcio Fernandes (MDB).

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Amarildo Cruz?

**DEPUTADO AMARILDO CRUZ** (PT) — Voto sim.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Antonio Vaz?

**DEPUTADO ANTONIO VAZ** (Republicanos) — Voto sim.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Barbosinha?

**DEPUTADO BARBOSINHA** (PP) — Voto sim.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Capitão Contar? Como vota o deputado Coronel David?

**DEPUTADO CORONEL DAVID** (PL) — Voto sim.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Evander Vendramini? Como vota o deputado Felipe Orro? Como vota o deputado Gerson Claro?

**DEPUTADO GERSON CLARO** (PP) — Voto sim.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Herculano Borges?

**DEPUTADO HERCULANO BORGES** (Republicanos) — Voto sim.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Jamilson Name? Como vota o deputado João Henrique?

**DEPUTADO JOÃO HENRIQUE** (PL) — Voto sim.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Lidio Lopes? Como vota o deputado Londres Machado? Como vota o deputado Lucas de Lima? Como vota a deputada Mara Caseiro?



**DEPUTADA MARA CASEIRO (PSDB)** — Voto sim.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Marçal Filho?

**DEPUTADO MARÇAL FILHO (PP)** — Voto sim.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Marcio Fernandes?

**DEPUTADO MARCIO FERNANDES (MDB)** — Voto sim.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Neno Razuk? Como vota o deputado Paulo Duarte? Como vota o deputado Pedro Kemp?

**DEPUTADO PEDRO KEMP (PT)** — Voto sim.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Professor Rinaldo?

**DEPUTADO PROFESSOR RINALDO (Podemos)** — Voto sim.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Renato Câmara? Como vota o deputado Zé Teixeira?

**DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB)** — Voto sim.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Em tempo. Como vota o deputado Capitão Contar?

**DEPUTADO CAPITÃO CONTAR (PRTB)** — Voto sim.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Encerrada a votação. Solicito o resultado ao segundo-secretário.

**SEGUNDO-SECRETÁRIO** (deputado Marcio Fernandes - MDB) — Senhor presidente, são quatorze votos favoráveis e nenhum contrário.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Aprovado. Vai à segunda discussão. Item 5. Em primeira discussão e votação nominal. Projeto de Lei nº 239/2022. Autor: Poder Executivo. "Institui o Fundo Estadual de Apoio aos Direitos das Pessoas com Deficiência do Estado de Mato Grosso do Sul (Fead-PCD/MS), e dá outras providências". A Comissão de Constituição, Justiça e Redação emitiu parecer favorável, por unanimidade, tendo como relator o deputado Gerson Claro. Em discussão. Encerrada a discussão. Em votação.



Projeto de Lei nº 239/2022, de autoria do Poder Executivo.

**Presidente** — deputado Paulo Corrêa (PSDB).

**Primeiro-Secretário** — deputado Zé Teixeira (PSDB).

**Segundo-Secretário** — deputado Marcio Fernandes (MDB).

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Amarildo Cruz?

**DEPUTADO AMARILDO CRUZ** (PT) — Senhor presidente, alguns projetos e ações merecem, além do voto, a manifestação de apoio pela sua relevância. Esse projeto, de autoria do Executivo, cria um fundo muito importante para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para esse setor, como uma ferramenta de implementação aos direitos das pessoas com deficiência no Estado de Mato Grosso do Sul; e isso tem meu total apoio. Voto sim.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Antonio Vaz?

**DEPUTADO ANTONIO VAZ** (Republicanos) — Voto sim.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Barbosinha?

**DEPUTADO BARBOSINHA** (PP) — Senhor presidente, quero parabenizar o governador Reinaldo Azambuja, pois a instituição de um fundo é uma luta antiga das pessoas com deficiência. Não adianta instituir políticas públicas se não tiver recursos para colocá-las em prática. A instituição deste fundo é um passo importantíssimo para a consolidação das políticas voltadas às pessoas com deficiência. Sendo assim, parabenizo mais uma vez o governo do estado pela iniciativa no acolhimento dessa nossa luta. Voto sim.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Capitão Contar?

**DEPUTADO CAPITÃO CONTAR** (PRTB) — Voto sim.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Coronel David?



**DEPUTADO CORONEL DAVID (PL)** — Voto sim e parabeno ao governo do estado por esse projeto, pois isso realmente mostra a atenção que ele tem dado às pessoas com deficiência. Com relação à Prefeitura de Campo Grande, o governo do estado está ganhando de goleada.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Evander Vendramini? Como vota o deputado Felipe Orro? Como vota o deputado Gerson Claro?

**DEPUTADO GERSON CLARO (PP)** — Senhor presidente, conforme o deputado Amarildo Cruz bem destacou, eu fui o relator desse projeto na CCJR, e notei a importância do projeto, especialmente na possibilidade de atender às entidades e o grande número de portadores de deficiência que temos em Mato Grosso do Sul. Parabéns ao Executivo! Voto sim.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Herculano Borges?

**DEPUTADO HERCULANO BORGES (Republicanos)** — Voto sim.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Jamilson Name? Como vota o deputado João Henrique?

**DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (PL)** — Voto sim.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Lidio Lopes? Como vota o deputado Londres Machado? Como vota o deputado Lucas de Lima?

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota a deputada Mara Caseiro?

**DEPUTADA MARA CASEIRO (PSDB)** — Voto sim.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Marçal Filho?

**DEPUTADO MARÇAL FILHO (PP)** — Considero esse projeto extremamente importante, pois cria um fundo de apoio aos direitos das pessoas com deficiência. A pessoa com deficiência sofre uma série de preconceitos, uma série de invasões, falta de atividades, inclusive aqui em Mato Grosso do Sul. Aqui em Dourados, as pessoas com deficiência continuam sem ter seus direitos respeitados, pois faltam condições necessárias para terem o mínimo de qualidade de vida. O atendimento à saúde por parte do poder público é deficitário para com as pessoas com deficiência. Então, com a criação do fundo será disponibilizado dinheiro para que se dê tratamento adequado às pessoas com deficiência em nosso estado.



E espero que os colegas que se elegeram, pois não estarei aí, tenham sensibilidade de, quando fizerem o orçamento, colocar bastante recurso nesse fundo. Voto sim.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Marcio Fernandes?

**DEPUTADO MARCIO FERNANDES** (MDB) — Voto sim.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Neno Razuk? Como vota o deputado Paulo Duarte? Como vota o deputado Pedro Kemp?

**DEPUTADO PEDRO KEMP** (PT) — Senhor presidente, é importante ressaltar a louvável iniciativa do governo, porque nós realmente necessitamos deste fundo no nosso estado. Então quero elogiar essa iniciativa do governo e votar favorável ao projeto. Voto sim.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Professor Rinaldo?

**DEPUTADO PROFESSOR RINALDO** (Podemos) — Voto sim.

**DEPUTADO EVANDER VENDRAMINI** (PP) — Pela ordem, senhor presidente. Eu gostaria de votar o projeto.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Evander Vendramini?

**DEPUTADO EVANDER VENDRAMINI** (PP) — Voto sim.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Lucas de Lima?

**DEPUTADO LUCAS DE LIMA** (PSDB) — Voto sim.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Renato Câmara?

**DEPUTADO RENATO CÂMARA** (MDB) — Voto sim.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Como vota o deputado Zé Teixeira?

**DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA** (PSDB) — Voto sim.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Peço licença aos nobres pares para votar sim, também. Solicito o resultado ao segundo-secretário.



**SEGUNDO-SECRETÁRIO** (deputado Marcio Fernandes - MDB) — Senhor presidente, são dezenove votos favoráveis e nenhum contrário.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Aprovado. Vai à segunda discussão. Item 6. Em discussão única e votação simbólica. Sete indicações e uma moção de congratulação. Em discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os deputados que as aprovam, permaneçam como se encontram. Aprovadas. Vão ao Expediente. Item 7. Moção de pesar, proposta pelo Deputado Professor Rinaldo, em razão do falecimento do Senhor Luiz Augusto de Souza. Em discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os deputados que a aprovam, permaneçam como se encontram. Aprovada. Vai ao Expediente. Encerrada a Ordem do Dia. Passemos às **EXPLICAÇÕES PESSOAIS**. Inscrito o deputado Professor Rinaldo. Transferida. Deputado Amarildo Cruz. Transferida. Deputado Renato Câmara.

**DEPUTADO JOÃO HENRIQUE** (PL) — O Deputado João Henrique vai usar da fala, presidente.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Deputado João Henrique, Vossa Excelência não está inscrito.

**DEPUTADO RENATO CÂMARA** (MDB) — Eu transfiro também, senhor presidente.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — O deputado Capitão Contar está na sua frente. Vou inscrevê-lo agora, deputado João Henrique. Deputado Renato Câmara. Transferida. Deputado Evander Vendramini. Transferida. Deputado Herculano Borges. Transferida. Deputado Paulo Duarte. Transferida. Deputado Felipe Orro. Transferida. Deputado Capitão Contar, Vossa Excelência disporá de dez minutos, nobre deputado.

**DEPUTADO CAPITÃO CONTAR** (PRTB) — Bom dia, senhor presidente, todos da Casa e servidores. Presidente, eu vim apenas relatar o que infelizmente tem acontecido em boa parte do nosso estado, nos municípios do interior, e fazer um grande desabafo. Os servidores públicos de Mato Grosso do Sul estão sendo pressionados e coagidos a adesivarem os seus carros, sob pena de serem transferidos, sofrerem coação ou, de repente, serem removidos. E isso está ficando vergonhoso, presidente. Vou relatar o que aconteceu ontem. Uma família do interior do Estado, com todo carinho e gratidão, solicitou que eu fizesse um vídeo agradecendo o apoio que recebi no primeiro turno; e essa família mandou um áudio, dizendo: "Capitão, minha família ama o seu trabalho e quer que o senhor agradeça o que fizemos aqui na nossa cidade". Então eu fiz esse vídeo, presidente, agradecendo e dizendo que o apoio deles foi muito importante para que eu chegasse até aqui. Em consequência disso, no mesmo dia essa família foi abordada pelo assessor de um prefeito (ou prefeita), que veio com script sobre o que essa família deveria responder, desmentindo esse fato, presidente.



**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Só para eu entender, que município é esse?

**DEPUTADO CAPITÃO CONTAR** (PRTB) — Presidente, eu não vou citar o município para não prejudicar essa família que já foi prejudicada.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Perfeitamente!

**DEPUTADO CAPITÃO CONTAR** (PRTB) — O que esse governo e seu grupo está fazendo é inadmissível, presidente. Foram com uma equipe de filmagem obrigar a pessoa a relatar uma mentira. Isso é sério, presidente! Equipe de filmagem com script para dizerem "não conheço esse Capitão. Não conheço esse deputado; nunca veio aqui". Que absurdo! É assim que o sistema tem reagido. Você que é servidor público e está sofrendo essa pressão do prefeito, do secretário ou de algum membro do governo, denuncie! Não fique calado! E, se não puder denunciar, dê o troco nas urnas! O dia 30 está aí, pessoal. Tenham essa coragem e não se submetam a isso. Presidente, era isso que eu tinha para falar.

**DEPUTADO BARBOSINHA** (PP) — Permite-me um aparte, deputado Capitão Contar?

**DEPUTADO CAPITÃO CONTAR** (PRTB) — Dê esse troco.

**DEPUTADO BARBOSINHA** (PP) — Permite-me um aparte, deputado?

**DEPUTADO CAPITÃO CONTAR** (PRTB) — Pode falar, deputado.

**DEPUTADO BARBOSINHA** (PP) — Deputado Capitão Contar, Vossa Excelência traz o relato de um fato isolado relacionado a um município que o senhor não especifica, e diz que os servidores públicos do estado estão sendo pressionados. Ora, servidores públicos é um conjunto de servidores estaduais, federais e municipais. É muito fácil vir à tribuna da Assembleia e, de uma forma genérica, imputar um fato sem mencionar qual família é, querendo assim criar uma conotação política e deixando a entender que os servidores públicos de Mato Grosso do Sul são pessoas despreparadas...

**DEPUTADO CAPITÃO CONTAR** (PRTB) — Negativo.

**DEPUTADO BARBOSINHA** (PP) — ...que não sabem lidar...

**DEPUTADO CAPITÃO CONTAR** (PRTB) — Negativo.

**DEPUTADO BARBOSINHA** (PP) — ...com o processo eleitoral.

**DEPUTADO CAPITÃO CONTAR** (PRTB) — Negativo, deputado. Eu não disse isso. Não coloque palavras onde eu não disse.



**DEPUTADO BARBOSINHA (PP)** — Vossa Excelência disse. Vossa Excelência disse "os servidores públicos de Mato Grosso do Sul estão sendo pressionados"...

**DEPUTADO CAPITÃO CONTAR (PRTB)** — Ué! Quer que eu abra um canal de denúncia?

**DEPUTADO BARBOSINHA (PP)** — ...de forma genérica.

**DEPUTADO CAPITÃO CONTAR (PRTB)** — Quer que eu abra um canal paralelo?

**DEPUTADO BARBOSINHA (PP)** — É uma fala tendenciosa e irresponsável...

**DEPUTADO CAPITÃO CONTAR (PRTB)** — É?

**DEPUTADO BARBOSINHA (PP)** — ...querendo levar a entender que o servidor público do estado pode ser manipulado. Isso é um desrespeito ao servidor público do estado.

**DEPUTADO CAPITÃO CONTAR (PRTB)** — Desrespeito, deputado, é o que está sendo feito com o servidor público. Eu não vou mencionar, porque já está mais do que claro essa pressão indevida e irresponsável sobre o servidor. Eu não vou mencionar quem é, mas todos já sabem. Se Vossa Excelência entrou para se defender e tentar me acusar de dizer que o servidor é incapaz, isso é uma grande falácia, deputado. Vossa Excelência é candidato a vice-governador e, obviamente, vem fazer essa interferência para se proteger do que eu estou relatando aqui. Então, deputado, os servidores sabem o que estão passando, e eu tenho certeza que eles darão o troco nas urnas. Presidente, eu encerro a minha fala.

**DEPUTADO BARBOSINHA (PP)** — Fala pobre e tendenciosa!

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Encontra-se inscrito o deputado João Henrique. O deputado Pedro Kemp é o último inscrito.

**DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (PL)** — Bom dia, senhor presidente. Deputado Capitão Contar, assistindo a fala de Vossa Excelência eu não tenho como deixar de lembrar o tanto que percorri este estado, o tanto de fake news e de pressão que tivemos que combater quando as pessoas vêm nos procurar com medo, dizendo: "Estamos com vocês, mas, por favor, 'segura a onda' para a gente, porque a pressão está grande". Eu tive o desprazer de assistir o vídeo que Vossa Excelência mandou, com aquela família comemorando o momento da sua vitória, feliz, com o coração na mão, alegre, porque todas as mentiras que foram contadas e, principalmente os estelionatos eleitorais das pesquisas, Vossa Excelência desbancou, e vai desbancar mais em 2023. Eu vi essa família tendo que ser obrigada a passar por isso dentro do seu lote, que é um assentamento, onde a agricultura



familiar era para ser protegida para produzir. Se eles têm algum vínculo com a referida prefeitura, era para serem protegidos, para ser analisado apenas o seu trabalho. Mas fizeram um casal de assentados desmentir aquilo que estava no coração deles. E na urna, na hora que eles puderem escolher, Vossa Excelência pode ter certeza que irão escolher 28 de novo! Eu quero dizer, deputado Capitão Contar, que eu vi e fui cobrado várias vezes por pessoas questionando: "Se o presidente Bolsonaro tem dois candidatos que o apoiavam aqui", por que eu estava apoiando o deputado Capitão Contar? Graças a Deus agora estou livre e posso falar aqui na tribuna da minha Casa abertamente: apoiei Vossa Excelência, deputado Capitão Contar, porque Vossa Excelência é um bolsonarista raiz e não tem nenhum tipo de acordo com o Partido dos Trabalhadores; o lado de lá tem. Vossa Excelência me faz crer e pensar que o outro lado, o PSDB, histórico rival e inimigo do PT, tem um acordo que quebra a ideologia de tudo que o PSDB nos ensinou esses anos. Lula e Bolsonaro! É difícil escolher? Para nós, não! Para quem é bolsonarista raiz, não. Quem o 45 vai trair primeiro: Lula ou Bolsonaro? Ele está com um pé em cada canoa. Vossa Excelência, deputado Capitão Contar, é Bolsonaro. Vossa Excelência não participou dos maiores aumentos de tributos que este estado já teve. Vossa Excelência me ajudou a combater o aumento do Fundersul e o do ITCMD de Mato Grosso do Sul. Vossa Excelência, com certeza, combaterá as taxas cartorárias que são distorcidas, porque somente o governador pode extinguir os fundos que estão ali inseridos. Os cartórios estão há mais de quinze anos sem qualquer tipo de correção; e os fundos ali inseridos precisam ser assumidos pelo Governo do Estado, caso a gente queira corrigir os problemas dos cartórios. Essa é a verdade. Você que é fazendeiro, você que é produtor rural e que vai apoiar o 45, quando leva o gado de uma para outra propriedade sua, sem venda, você tem que pagar imposto para si mesmo. Isso é ilegal! Vai discutir isso na justiça! Entra com mandado de segurança! Qualquer advogado sabe que tem que entrar com essa ação. Aí você perde o benefício fiscal que o estado lhe dá, por um decreto do governo do estado, em razão do diferimento que os frigoríficos pagam o ICMS, levando as pessoas sequer a questionarem na justiça a ação do governo do estado. A carga horária dos servidores públicos que, de maneira ineficiente, foi aumentada, deputado Capitão Contar, tenho certeza que também será uma pauta. O aumento do IPVA dos veículos de quem já tem o carro todo lascado, de vinte voltou a ser quinze anos. É por isso que eu não fiquei com o 45! É por isso que eu sempre fui 28. Quem foi bolsonarista dentro da chapa sabe o quanto foi atacado. Não queriam a eleição do Marcos Polón, do João Henrique, nem do Capitão Contar. Não queriam! Fizeram de tudo para nos prejudicar. Quem lá esteve e colocou o seu nome [sic] nas urnas sabe o que nós enfrentamos. Tudo foi feito para diminuir o PL; tudo foi feito para diminuir o time do presidente Bolsonaro. E se eu estou mentindo, pensem um pouquinho como deveria ser feito o arranjo. O time do presidente Bolsonaro teria um número muito maior de parlamentares e um desempenho muito melhor nas urnas. Essa é a verdade.

**DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB)** — Concede-me um aparte?

**DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (PL)** — Para concluir, eu quero...

**DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB)** — Concede-me um aparte?



**DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (PL)** — Só um minuto, vou concluir minha fala. Eu acho que isso tem que ser combatido, e esse é mais um dos motivos, deputado Capitão Contar, para eu ficar junto de Vossa Excelência. Existe também a pauta fiscal deste estado, a pauta fiscal de frete. Reveja isso, deputado, porque eu tenho certeza que muitos dos seus eleitores estão acompanhando e vão esperar que Vossa Excelência, na condição de governador, mexa em muita coisa. Vossa Excelência teve coragem de ficar ao lado dos servidores públicos, votando junto comigo contra a reforma da previdência, por ela ter sido umas das mais radicais do Brasil aqui em Mato Grosso do Sul. Parabéns, deputado Capitão Contar. Eu quero vê-lo governador Contar. Obrigado, presidente.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Com a palavra o ilustre deputado Pedro Kemp, nas Explicações Pessoais.

**DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB)** — Senhor presidente...

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Pela ordem, o deputado Zé Teixeira.

**DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB)** — Eu queria que Vossa Excelência me inscrevesse.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Pois não. O deputado Zé Teixeira está inscrito.

**DEPUTADO PEDRO KEMP (PT)** — Senhor presidente, senhores deputados, eu ia falar de outro assunto, mas antes quero fazer um breve comentário, estimulado pela fala do Deputado João Henrique, sobre os apoios à candidatura do presidente Lula. Nós estamos nesse momento ampliando o palanque do presidente Lula em Mato Grosso do Sul e em todo o Brasil. Inclusive setores do PSDB são muito bem-vindos. Temos também setores do MDB se manifestando e se integrando à coordenação da campanha do presidente Lula, e recebemos o apoio do PDT, do ex-candidato Ciro Gomes, e estamos buscando apoios de outros partidos que tiveram candidaturas à presidência da República em um primeiro momento, mas que depois abriram mão de suas candidaturas. Sendo assim, estamos querendo fazer uma frente ampla para derrotar o atual presidente Bolsonaro, porque não se trata mais de apenas uma disputa ideológica. "Ah, nós vamos fazer um governo de esquerda!" Não! Nós vamos fazer um governo de reconstrução nacional, um governo que vai ter a participação de setores da esquerda, do centro, e até alguns setores mais identificados com a direita, mas que são democráticos, pessoas que valorizam a democracia e que querem o fim do autoritarismo e a volta das políticas públicas que possam melhorar a vida do povo brasileiro, principalmente daqueles segmentos mais empobrecidos e que estão passando necessidade. Agora nós tivemos o Brasil voltando para o mapa da fome, pois hoje temos trinta e três milhões de brasileiros que não conseguem fazer três refeições ao dia; há um crescimento assustador da pobreza extrema e da miséria no País. Portanto, o que se trata agora não é de fazer palanque da esquerda para combater a extrema-direita, mas um palanque plural, uma frente ampla com o objetivo



de derrotar aquilo que nós consideramos um desastre neste país, que é o governo Bolsonaro. Eu digo que nós não vamos aguentar mais quatro anos deste governo que fez um desmonte nos serviços e órgãos públicos e nas políticas públicas. Eu cito o exemplo do Ibama, que não faz mais fiscalização, e que agora deixou tudo aberto para a boiada passar, para dismantelar o sistema de fiscalização ambiental e deixar que o meio ambiente seja atacado, como está sendo hoje na Amazônia. Então trata-se de uma missão de reconstrução nacional, com a derrota deste governo. Portanto, PSDB, MDB, PDT e outras forças políticas que valorizam e apoiam o sistema democrático de direito são bem-vindos ao palanque do presidente Lula, para construirmos sua vitória e fazermos um governo de transição e de reconstrução nacional. O assunto que eu queria trazer aqui, a pedido de professores do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, é que ontem o governo Bolsonaro acabou de anunciar o corte de setecentos e cinquenta milhões de reais do orçamento dos institutos federais em todo o Brasil. O que vai acontecer é praticamente o fechamento desses institutos federais, por falta de condições de funcionar. E nós vamos ter prejuízos nas despesas básicas desses institutos, como serviços de manutenção, limpeza, água, luz e materiais de expediente básicos para seu funcionamento. Esse corte não é mais suportável pelas instituições de nível superior, porque vai inviabilizar totalmente o funcionamento das atividades. E eu quero emendar aqui denunciando esse corte de setecentos e cinquenta milhões de reais dos institutos federais, falando também do corte orçamentário das despesas para tratamento de câncer no Brasil. Nós tivemos um corte de 95% das verbas para habitação, portanto não haverá orçamento para programas habitacionais no próximo ano. Nós não temos reajuste da merenda escolar desde 2017, senhor presidente. As escolas estão tendo que rebolar para garantir a merenda para os seus alunos, porque nós tivemos uma inflação absurda nesses últimos anos; os alimentos tiveram aumento de preço, e as escolas estão tendo dificuldades para manter a compra dos alimentos da merenda escolar. Mas o governo não atendeu às demandas das escolas e não deu o aumento do valor por aluno para a compra da merenda escolar. Nós tivemos corte de 50% do orçamento da farmácia popular; já está faltando remédio e vai faltar muito mais no ano que vem. A respeito de todos esses cortes que foram feitos, a justificativa do governo para o corte das verbas dos institutos federais é o teto de gastos; e quanto a esse teto, o presidente Lula disse que já vai rever no próximo ano. Não dá mais para ter uma política como essa, onde os investimentos nas áreas sociais são congelados por vinte anos, sendo que as demandas da sociedade são crescentes, ainda mais com o empobrecimento da população, com a miséria e a fome. É preciso que o poder público invista muito mais em políticas sociais; mas o que nós estamos vendo são cortes e mais cortes de recursos orçamentários. Antes de conceder um aparte ao deputado Coronel David, eu quero dizer que, em contraponto a esta situação, nós temos um aumento...

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Pela ordem, deputado. Vossa Excelência não pode conceder aparte, pois falta um minuto e vinte e cinco segundos para encerrar o seu tempo.

**DEPUTADO PEDRO KEMP** (PT) — Peço desculpas, deputado. Eu até gostaria de ouvir Vossa Excelência, mas eu não me atentei ao tempo.



**DEPUTADO CORONEL DAVID (PL)** — Isso é estratégia.

**DEPUTADO PEDRO KEMP (PT)** — Não é estratégia, não. Eu não sabia que estava acabando o tempo. Mas Vossa Excelência pode se inscrever, se quiser fazer o contraponto. Eu quero finalizar dizendo que do outro lado nós temos um aumento brutal de recursos do chamado orçamento secreto, ou seja, serão dezenove bilhões de reais para comprar os deputados do centrão, para os deputados encaminharem verbas para as suas bases eleitorais, tirarem dali suas propinas e ninguém saber para onde foi o dinheiro, quem mandou ou qual é a finalidade. Esse é o chamado orçamento secreto, que é a maior corrupção que nós já vimos na história do Brasil. O maior absurdo! Alguém terá que ter peito para enfrentar esse Congresso, que agora é mais conservador do que era antes, para poder acabar com essa vergonha nacional que se chama orçamento secreto. Hoje o Brasil está entregue para o centrão governar. É o centrão que decide para onde vão os recursos, e eles não vão destiná-los para onde a população mais precisa, que é a saúde, a educação e a assistência social, e para que os institutos federais continuem funcionando. Há um desvio brutal de recursos do orçamento para alimentar o orçamento secreto. Eu já vou finalizar...

**DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (PL)** — Permite-me, um aparte deputado?

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Já está encerrado o tempo dele, nobre deputado. Ele não pode te ceder aparte; o Regimento é claro.

**DEPUTADO PEDRO KEMP (PT)** — Enquanto isso, as nossas instituições de ensino superior estão apagando as luzes, encerrando as atividades por falta de recursos. Era isso, senhor presidente. Muito obrigado.

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Perfeitamente, nobre deputado. Obrigado por obedecer o Regimento Interno. Com a palavra, está inscrito o deputado Zé Teixeira. Vossa Excelência disporá de dez minutos para seu pronunciamento.

**DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB)** — Bom dia, Senhor Presidente e nobres pares. Senhor Presidente, eu pedi para usar da palavra, que é um direito que nós temos. E após ouvir a fala do nobre colega deputado João Henrique, eu pedi um aparte, mas ele não concedeu. Eu não entendi muito bem o que ele disse, mas o Fundersul é uma taxa que não incide cobrança em transferência de propriedade para propriedade. Não! O Fundersul só incide em venda. Se a pessoa tiver uma propriedade em Mato Grosso do Sul e outra em São Paulo, precisa pagar o ICMS para [trecho inaudível]... São Paulo, mas é isenta do Fundersul. Eu não entendi a fala dele, porque o Fundersul não é um imposto, é uma classe de contribuição. E o candidato que a defende [sic] pode muito bem vir a público e dizer que, caso seja eleito, vai extinguir o Fundersul. O Fundersul tem atendido todos os setenta e nove municípios, com recuperação de vias públicas. Esse governo que aí está foi o que mais asfaltou, o que mais construiu pontes e o que mais investiu em infraestrutura com o dinheiro do Fundersul, por meio de um setor que trabalha e produz. Quem mais paga Fundersul



não é o setor produtivo; quem mais paga o Fundersul é o combustível. Acho que cada município recebe do Fundersul, do agronegócio, setenta mil reais por mês [trecho inaudível)... O complemento vem pela venda de diesel e de gasolina dentro do município. É uma contribuição. E o candidato pode perfeitamente, se ele quiser... Não é receita, não é imposto; então ele pode muito bem dizer que vai isentar o Fundersul. Então eu quero dizer que fui Bolsonaro no mandato dele, defendi sua candidatura, estou eleito, sou bolsonarista de carteirinha, e em todos os lugares o defendi, porque gosto da ordem, gosto do progresso do Bolsonaro, e tenho tranquilidade no setor a que pertencço, que é o setor do agronegócio, e a gente viu que não houve invasões absurdas, nem entidades que recebiam fortunas do governo passado para invadir propriedades, depredar, queimar e acabar com pesquisas. Então acho que sou bolsonarista por convicção, porque acho que entendi que o produtor que trabalha neste país precisa simplesmente de paz e de segurança jurídica. Eu defendo o Bolsonaro, e andei neste estado para construir meu mandato, eu não vi pressão nenhuma de ninguém. Sobre a questão do horário do funcionalismo público, existe o dispositivo do concurso público, onde está estabelecido o horário de trabalho, porque quem trabalha como concursado por oito horas, baseado no edital de seu concurso público, precisa trabalhar as oito horas. Eu entendo que não houve aumento, mas houve um decreto do governo anterior que diminuiu a carga horária de oito para seis horas, sem mexer no salário. Então a pessoa fez concurso público para receber o salário X trabalhando por oito horas, e passou a receber salário X por seis horas. Isso foi decreto do governo passado, portanto o governo que entrar também pode criar esse decreto. Quanto ao Fundersul, o candidato pode perfeitamente colocar em seu programa a extinção do Fundersul. É o jeito dele. Qualquer governo pode fazer nisso. A reforma da previdência trouxe um aumento para 14%, e o candidato pode, em seu programa eleitoral, dizer que ele vai retroagir para baixar a contribuição previdenciária com trinta milhões de reais, com contribuição dos ativos, contra cento e vinte dos inativos. E hoje a conta ainda não fecha, pois mesmo com o aumento da contribuição previdenciária é preciso complementar, entre ativos e inativos, com recursos do Tesouro. Essa é a matemática.

**DEPUTADO BARBOSINHA (PP)** — Permite-me um aparte, deputado Zé Teixeira?

**DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (PL)** — Estou aguardando aqui, deputado Barbosinha.

**DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB)** — Eu não vou conceder aparte ao deputado João Henrique, porque Vossa Excelência não me concedeu. Vamos ter um diálogo de igualdade, então agora eu vou usar do tempo, que é pouco, e vou terminar o meu raciocínio. O deputado Pedro Kemp usou da palavra dizendo que o MDB e o PDT estão apoiando o ex-presidente Lula. Isso é democracia, pois o Bolsonaro tem o apoio do melhor governador, que é o de Minas Gerais, o apoio do PSDB do governo de São Paulo, do governador Magalhães, na Bahia, do governador Ronaldo Caiado e do governador do Rio de Janeiro. Então agora é hora de buscar apoio, assim como o Eduardo Ridel e seu oponente estão procurando apoio; esse é um direito democrático



que todos nós temos. Mas eu quero deixar bem claro que não vi coação indo ao público; e eu andei o estado inteiro.

**DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (PL)** — Concede-me um aparte, deputado Zé Teixeira? Só para explicar o que Vossa Excelência falou do ITCMD? Eu não falei isso.

**DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB)** — Quem está pedindo?

**DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (PL)** — Eu, João Henrique.

**DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB)** — Não! Vossa Excelência não me concedeu.

**DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (PL)** — Eu estava sem tempo. O senhor está com quatro minutos.

**DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB)** — Se o senhor tivesse me concedido, eu o concederia. Mas eu não vou conceder um aparte, porque vou usar a mesma metodologia que Vossa Excelência usou comigo, sem nenhum problema. Vossa Excelência defende uma coisa que eu também defendo, e muitos deputados eleitos, que não são do PL, também defendem. Mas o PL está coligado, conforme meu entendimento de lei, ao Eduardo Riedel.

**DEPUTADO JOÃO HENRIQUE (PL)** — Não. Tudo bem. É que eu não tinha tempo para conceder aparte a Vossa Excelência, mas quero apenas dizer que o senhor falou Fundersul e ITCMD, mas eu separei os dois aumentos de imposto. O senhor não vai me conceder o aparte, e eu vou respeitar Vossa Excelência, mas só quero explicar que eu não falei que houve aumento do Fundersul para propriedade. Só quero fazer essa correção na fala de Vossa Excelência.

**DEPUTADO ZÉ TEIXEIRA (PSDB)** — Eu disse que eu não tinha entendido bem o que você disse. Eu disse que não existe cobrança de Fundersul em transferência de uma propriedade para outra dentro do estado. Eu disse antes que eu não tinha entendido o que Vossa Excelência falou. Eu entendi que Vossa Excelência tinha dito que existe essa cobrança, mas eu disse que não tem. Quanto ao aumento do Fundersul, podemos tomar como exemplo, um hectare de soja ou a contribuição do boi, que é do frigorífico. Em vez de fazer o frigorífico pagar 5% do imposto, o frigorífico paga 4% do imposto e recolhe 1%; e a maior contribuição do Fundersul não é do setor do agronegócio, mas do setor de combustível. É da gasolina e do óleo diesel. É isso que eu disse para Vossa Excelência. Então, o candidato de Vossa Excelência defende pode, se quiser, colocar no programa dele que ele irá extinguir a contribuição do Fundersul. Ele contribuía muito com alguém que pensa, e agora eu quero saber como é que ele vai fazer o atendimento das estradas e das vias urbanas. Eu quero ver como ele vai construir as pontes de concreto, porque não existe recurso de fonte zero para fazer atendimento de infraestrutura em Mato Grosso do Sul. Fundersul foi criado há anos, no governo do PT, e eu lembro que, como deputado, defendi sua criação;



porque foi extinto o ICMS internamente no estado. Então eu defendi a criação do Fundersul, porque entendi que precisava de algum recurso, pois o estado não tem. O estado que fechar as contas da máquina com funcionalismo público, segurança pública, educação e saúde, portanto sobra muito pouco para fazer investimento para atender o setor produtivo. Então quero deixar claro que eu defendo o Eduardo Riedel e defendo o Bolsonaro. Eu o defendi como candidato a presidente da república, defendo agora a reeleição, ainda mais depois da brilhante eleição da minha querida senadora Tereza Cristina, que faz parte deste governo e que fez uma grande gestão como ministra do setor do agronegócio, que é o setor que sustenta o Brasil de pé. Não são fascistas, não! Tem trabalho de produtor que leva comida na mesa. Não é fascista, não. Ele só quer paz, só quer segurança jurídica para trabalhar e sustentar este país e o mundo, produzindo alimento. Era só isso, senhor presidente. Muito obrigado.

**DEPUTADO BARBOSINHA (PP)** — Presidente, eu estou inscrito?

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Não, deputado.

**DEPUTADO BARBOSINHA (PP)** — Seria possível a inscrição, presidente?

**PRESIDENTE** (deputado Paulo Corrêa - PSDB) — Claro. Vossa Excelência está inscrito e tem dez minutos, deputado. É a última inscrição do dia. Vossa Excelência está com a palavra.

**DEPUTADO BARBOSINHA (PP)** — Bom dia, mais uma vez, senhor presidente, colegas parlamentares, amigos e amigas que acompanham a nossa Sessão legislativa. A manifestação do deputado João Henrique me chama a atenção em alguns aspectos, e eu gostaria de abordá-los nesta oportunidade. Um desses aspectos é sobre quem apoia mais, quem apoia menos ou quem recebe maior ou menor apoio do presidente Jair Messias Bolsonaro. O nosso candidato a governador é Eduardo Riedel, e ele já manifestou claramente o seu apoio à reeleição do candidato Jair Messias Bolsonaro. E neste momento, o que nós estamos discutindo em Mato Grosso do Sul não é quem tem maior ou menor apoio, mas qual dos dois candidatos tem melhor competência e condições para administrar o estado de Mato Grosso do Sul. Porque se nós fôssemos fazer candidatura por indicação, não precisaríamos de eleição; simplesmente aquele que estivesse no poder indicaria os governadores dos estados. E já tivemos isso no período da ditadura. Exatamente por isso é que existem as eleições, para discutirmos quais candidatos reúnem o maior conjunto de experiências para administrar o estado de Mato Grosso do Sul. E uma das questões que a gente precisa tomar muito cuidado é a utilização da tribuna da Assembleia para pedido de voto. A Assembleia Legislativa é para resolução do mandato legislativo. Mas, a partir do momento que eu começo utilizar a expressão "que o servidor público dê o troco nas urnas", mostra clara manifestação de pedido de voto, utilizando indevidamente a tribuna da Assembleia Legislativa. A Assembleia é palco para apresentação de propostas e ideias. Também me chamou muito a atenção o fato de o deputado João Henrique estar em um partido coligado com o candidato a governador Eduardo Riedel, mas ele expressamente confessou que apoia outro projeto de



candidatura desde o primeiro turno. Isso, no meu entender, obviamente seria um problema do partido, e caracteriza infidelidade partidária. As pessoas precisam procurar os partidos políticos e trabalhar na coligação com que tenham afinidade, porque a política não pode ser volúvel, onde as pessoas ficam fazendo as suas preferências ao sabor das ondas ou por conveniência partidária. Então minha manifestação é para dizer que Mato Grosso do Sul estará discutindo no segundo turno qual dos dois candidatos a governador e a vice-governador reúne o melhor projeto e as melhores condições para administrar os destinos do estado. Essa disputa de quem tem maior ou menor apoio é uma questão secundária, porquanto os dois candidatos que estão no segundo turno já se manifestaram expressamente dizendo que apoiam o projeto de reeleição do presidente Jair Messias Bolsonaro, tanto que o presidente fez uma manifestação ao lado da ministra, agora senadora mais votada do Brasil, Tereza Cristina. Nós caminhamos por todo o Estado de Mato Grosso do Sul ao lado do nosso querido deputado federal Luiz Ovando dizendo que em Mato Grosso do Sul os dois candidatos pertencem à sua base, portanto os dois candidatos o apoiam, e o presidente da república está em uma posição de neutralidade no estado, acompanhando a eleição. Portanto, trazer para o palanque desta Casa essa discussão pequena e genérica que diz que o servidor público no estado está sendo pressionado, desconhecendo que a classe de servidores público engloba a categoria de servidor público federal, estadual e municipal é uma fala muito pobre e irresponsável. Da mesma forma há o reconhecimento expresso na tribuna desta Casa da infidelidade partidária e o reconhecimento expresso, na manifestação do deputado, de pedido de voto com a utilização indevida da tribuna da Casa, além de dizer que determinada categoria A, B ou C deveria dar o troco nas urnas. Nós esperamos, sinceramente...

**DEPUTADO CAPITÃO CONTAR (PRTB)** — Permite-me um aparte, deputado?

**DEPUTADO BARBOSINHA (PP)** — Nós iremos conduzir o processo eleitoral com uma campanha como foi feita no primeiro turno. Uma campanha propositiva, mostrando o trabalho que foi desenvolvido no estado de Mato Grosso do Sul. Nós não perderemos tempo com essas discussões menores, porque está em jogo o futuro do estado, o futuro da saúde, da educação, da segurança pública e dos programas sociais. O modelo de governo que nós defendemos, que é o governo municipalista, é o governo do estado estendendo as mãos aos municípios, algo que faz com que nós tenhamos obras nos setenta e nove municípios do estado. Então nós estaremos contemplando o futuro, olhando para frente, dizendo o que nós queremos, para termos um Mato Grosso do Sul extraordinário na geração de empregos e na atração de indústrias,...

**DEPUTADO CAPITÃO CONTAR (PRTB)** — Permite-me um aparte, deputado?

**DEPUTADO BARBOSINHA (PP)** —...na saúde. Pois não, deputado Capitão Contar.



**DEPUTADO CAPITÃO CONTAR (PRTB)** — Deputado Barbosinha, quando eu mencionei "dê o troco nas urnas", para quem eu pedi voto? Diga.

**DEPUTADO BARBOSINHA (PP)** — Deputado Capitão Contar, deve ser então para o governador Riedel.

**DEPUTADO CAPITÃO CONTAR (PRTB)** — Deve ser, não é? Deve ser isso.

**DEPUTADO BARBOSINHA (PP)** — Se são só dois candidatos, e se Vossa Excelência não está pedindo voto para ninguém, deve estar pedindo voto para o governador Riedel.

**DEPUTADO CAPITÃO CONTAR (PRTB)** — Vossa Excelência é advogado, e sabe muito bem que essa interpretação está errada. Dê o troco nas urnas é dizer: vá lá e vote em quem você quiser! Eu não pedi voto nem para A, nem para B. Vossa Excelência, mais uma vez, de forma leviana, me acusa de algo que não fiz.

**DEPUTADO BARBOSINHA (PP)** — Primeiramente, a fala "dê o troco nas urnas" não foi de Vossa Excelência; pelo que eu captei foi do deputado João Henrique. Na verdade, Vossa Excelência pegou a isca de um anzol que não foi jogado.

**DEPUTADO CAPITÃO CONTAR (PRTB)** — A fala foi minha, deputado

**DEPUTADO BARBOSINHA (PP)** — Se foi de Vossa Excelência, "dê o troco nas urnas" para quem? Evidente que, ao meu entender, se trata de proselitismo político. Mas, de qualquer forma, essa é uma questão menor. Nós estamos focados neste momento, meu caro presidente e caros colegas parlamentares, em discutir o melhor projeto político para administrar o nosso estado, e qual dos dois candidatos reúne a melhor história de vida, as melhores competências, e qual dos dois tem serviço prestado aos municípios de Mato Grosso do Sul. Vamos fazer comparação pegando os dois projetos de candidatura, vamos verificar o que cada um fez pelos municípios de Mato Grosso do Sul e quais são as perspectivas de futuro feitas pelos dois candidatos, encerrando a discussão de quem tem maior ou menor apoio, pois essa é questão subjacente para fugir do debate fundamental que nós devemos travar no período eleitoral. Nesse aspecto, nós estamos profundamente tranquilos, pois reunimos o melhor conjunto para o futuro de Mato Grosso do Sul. Obrigado, senhor presidente.

**PRESIDENTE (deputado Paulo Corrêa - PSDB)** — Encerradas as Explicações Pessoais. Está encerrada a presente Sessão. Obrigado, senhores deputados. Lembrando que de 8 a 12 de outubro esta Casa ficará fechada, em função de estarmos fazendo o ajuste para o nosso Data Center. Obrigado, senhores deputados. Até a próxima quinta-feira. Declaro encerrada a presente Sessão Ordinária (10h08min).